

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

DAYANNE MARIA DAMASCENO

PRODUTO EDUCACIONAL

GRAZIELA MACIEL BARROSO: O IMAGÉTICO-
VERBAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA
CONTRIBUIÇÃO DA MULHER CIENTISTA.

Maceió

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

DAYANNE MARIA DAMASCENO

*Produto Educacional vinculado
à dissertação UMA DISCUSSÃO
NECESSÁRIA DO PAPEL DA
MULHER NAS CIÊNCIAS: A DAMA
DA BOTÂNICA GRAZIELA MACIEL
BARROSO, apresentado ao
Programa de Pós-graduação em
Ensino de Ciências e Matemática
como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em
Ensino de Ciências e Matemática.*

*Orientador: Prof. Dr. Jenner
Barretto Bastos Filho.*

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

D155d Damasceno, Dayanne Maria.

Uma discussão necessária do papel da mulher nas ciências : a dama da botânica Graziela Maciel Barroso / Dayanne Maria Damasceno. – 2023.

160 f. : il. color.

Orientador: Jenner Barretto Bastos Filho.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) –
Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós
Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Maceió, 2023.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 71-73.

Apêndices: f. 74-160.

1. Mulheres cientistas. 2. Botânica. 3. Ensino de ciências. I. Título.

CDU: 58 :

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Graziela Barroso torna-se sócia da Sociedade Botânica do Brasil, em 1950</i>	<i>18</i>
<i>Figura 2- Medalha de Mérito D. João VI Comemorativa do Sesquicentenário da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 3 - Placa comemorativa da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por ocasião do 150º aniversário do Jardim Botânico:</i>	<i>20</i>
<i>Figura 4 - Graziela Barroso em seu Gabinete</i>	<i>22</i>
<i>Figura 5 - Campus da Universidade de Brasília (UnB), Graziela Barroso e alunas</i>	<i>23</i>
<i>Figura 6 - Graziela Barroso em excursão com alunos.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 7 - Em 1980, a Dama da Botânica recebendo abraço da Deputada Heloneida Studart, por ocasião do recebimento do título de Cidadã do Estado do Rio de Janeiro:</i>	<i>26</i>
<i>Figura 8 - Curso de Compositae e Rubiaceae, JBRJ, outubro de 1980</i>	<i>27</i>
<i>Figura 9 - Em 1981, Graziela Barroso no seu gabinete no Jardim Botânico do Rio de Janeiro</i>	<i>27</i>
<i>Figura 10 - Graziela Barroso e alunos no Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, em 1988.....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 11 - Homenagem à Graziela Barroso no 39ª Congresso Nacional de Botânica:</i>	<i>31</i>
<i>Figura 12 - Graziela Barroso ministra Curso de Taxonomia de Myrtaceae</i>	<i>32</i>
<i>Figura 13 - Publicação na revista Isto É, em 13/08/1997</i>	<i>33</i>

<i>Figura 14 - Homenagem da Escola de Samba Unidos da Tijuca à Graziela Barroso durante o carnaval de 1997.....</i>	<i>34</i>
<i>Figura 15 - Graziela Barroso com sua bisneta, Valentina, em 1997</i>	<i>35</i>
<i>Figura 16 - Entrega do título de "Orgulho da Cidade" para Graziela Barroso, no Palácio da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2000.....</i>	<i>37</i>
<i>Figura 17 - Graziela Barroso e a filha, Myrtila, na cerimônia de recebimento da Medalha Tiradentes.....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 18 - Graziela Barroso retornando após cerimônia da entrega da Medalha Tiradentes na Assembleia do Rio de Janeiro</i>	<i>39</i>
<i>Figura 19 - Graziela Barroso entre amigos</i>	<i>40</i>
<i>Figura 20 - Graziela Barroso ministrando curso na pós-graduação da UNICAMP, rodeada por alunos</i>	<i>40</i>
<i>Figura 21 - Graziela Barroso na intimidade</i>	<i>40</i>
<i>Figura 22 - Graziela Barroso plantando árvore</i>	<i>40</i>
<i>Figura 23- Graziela Barroso sendo homenageada (diploma e medalha) pelo então diretor do Jardim Botânico, Sérgio de Almeida Bruní.....</i>	<i>40</i>
<i>Figura 24 - Graziela Barroso, a Dama da Botânica.....</i>	<i>40</i>
<i>Figura 25 - Planta Psidium cattelanum.</i>	<i>41</i>
<i>Figura 26 - Planta Artocarpus heterophyllus.....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 27 - Planta Terminalia argentea.....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 28 - Planta Platanus insignis</i>	<i>43</i>
<i>Figura 29 - Planta Talisia esculenta.</i>	<i>43</i>
<i>Figura 30- Planta Dorstenia graziellae</i>	<i>44</i>
<i>Figura 31 - Planta Bauhinia graziellae.</i>	<i>44</i>
<i>Figura 32 - Planta Diatenoptyx graziellae.....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 33 - Planta Stiffia graziellae.....</i>	<i>45</i>

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	9
2 LINGUAGEM IMAGÉTICA E CRONOLOGIA: COMO ISSO FUNCIONA?..	12
3 IMPORTÂNCIA DE SE ABORDAR A COLABORAÇÃO FEMININA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SALA DE AULA...	14
4 GRAZIELA MACIEL BARROSO: O IMAGÉTICO-VERBAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA MULHER CIENTISTA.....	15
5 ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES	47
7 SUGESTÃO PARA LEITURA PELOS PROFESSORES E ALUNOS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

*“Por vezes sentimos que aquilo que
fazemos não é senão uma gota de água
no mar. Mas o mar seria menor se lhe
faltasse uma gota”.*

Madre Tereza de Calcutá



Fonte: Colaboração da filha da autora., Lavinia Damasceno, 2023.

1 APRESENTAÇÃO

Caros (as) professores (as).

O Mestrado Profissional como é o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM - UFAL) exige a elaboração de Produtos Educacionais, com base nos desafios enfrentados pelos mestrandos nas suas salas de aulas, instigando uma reflexão sobre sua própria prática docente.

Assim, de acordo com o Documento Orientador da área de Ensino (2019), no Mestrado Profissional, o mestrando desenvolve uma proposta educativa que atenda as condições objetivas da sala de aula, tendo como um de seus propósitos precípuos a formação continuada dos professores neste nível de ensino.

Nesse contexto, a proposta GRAZIELA MACIEL BARROSO: O IMAGÉTICO-VERBAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA MULHER CIENTISTA foi desenvolvida para professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Maria Augusta Silva Melo, localizada no município de Olho d'Água das Flores - Al, sertão alagoano.

Apesar do progresso na equidade de gênero, as mulheres ainda enfrentam barreiras na inserção à área científica. Atualmente muito se tem discutido sobre oportunidades profissionais direcionadas para mulheres. Entretanto, o cenário contemporâneo ainda é patriarcal, excludente e discriminatório (ALBUQUERQUE; SILVA, 2019). Conforme Bandeira (2008), essa discussão gira em torno de uma linguagem masculina, baseada em uma argumentação naturalista. Assim, de acordo com Chassot (2004), essa é uma luta que perdura por séculos, mesmo diante de grandes contribuições femininas na esfera do conhecimento nas Ciências.

Deste modo, discussões sobre gênero, no que se refere à participação feminina na construção científica, no meio educacional, são importantes para promoverem interações e reflexões sobre o papel da mulher cientista na sociedade contemporânea. Desta forma, a ideia é oportunizar uma educação em Ciência mais crítica, mais plural e democrática (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2016).

Nessa conjuntura, a escolha da temática justifica-se pela importância de compreender a trajetória de vida da mulher no campo científico, assim como, reconhecer sua contribuição nas Ciências, com o intuito de motivar a representatividade e a valorização do protagonismo feminino. Vale salientar que, a luta da mulher para o reconhecimento na construção do conhecimento científico está presente desde tempos longínquos e respiga na sociedade ainda hoje.

Diante da perspectiva anterior, é relevante evidenciar que as práticas pedagógicas que perpassam o Ensino de Ciências, devem estar pautadas em um dever social obrigatório e que estimulem uma aprendizagem reflexiva, crítica e dinâmica (FUMAGALLI, 1988).

Por conseguinte, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta que esse tipo de prática pedagógica precisa auxiliar no desenvolvimento do seguinte encaminhamento:

Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas (BRASIL, 2020, p.431).

Diante desse contexto, a proposta didática tem como objetivo amplo buscar compreender a trajetória de vida da mulher no campo científico e sua contribuição na Ciência Botânica. Desta forma, acreditamos que a proposta didática parte do pressuposto de oportunizar uma aprendizagem efetiva sobre o protagonismo feminino nas Ciências, que gere conhecimento além do conteúdo, assim como instigue reflexão sobre a temática.

2 LINGUAGEM IMAGÉTICA E CRONOLOGIA: COMO ISSO FUNCIONA?

Linguagem imagética é uma forma de comunicação que utiliza imagens para transmitir uma mensagem[...].
(IMAGÉTICA, 2021).

A linguagem imagética pode apresentar características mais lúdicas, assim no contexto da educação apresenta como linguagem útil para o ensino (MARTINS; GOUVÊIA; PICCININI, 2005).

ALGUNS PONTOS RELEVANTES

A utilização da linguagem imagética pode ajudar a estabelecer uma relação entre o conhecimento prévio e os novos conceitos, tornando o processo de aprendizagem menos formal e mais agradável.
(OLIVEIRA; ROEHS, 2023).

" [...] a imagem carrega consigo uma gama bem variada de significados que podem elevar substancialmente a capacidade cognitiva de estudantes na compreensão de mundo".
(OLIVEIRA; ROEHS, 2023, p. 2).

É importante ressaltar que a utilização do imagético verbal favorece a compreensão sobre a trajetória de mulheres cientistas, apresentando suas realizações em um formato de linha do tempo com o auxílio de algumas imagens. Isso poderá ajudar aos estudantes a entenderem o contexto histórico em que essas mulheres cientistas fizeram suas contribuições e como seus trabalhos influenciaram o campo científico ao longo do tempo.

Ao apresentar suas conquistas em ordem cronológica, os alunos também podem ver como essas mulheres cientistas construíram o trabalho e com suas descobertas levaram a avanços nas Ciências. Além disso, apresentar seu trabalho em uma linha do tempo pode ajudar os alunos a apreciarem os desafios que essas mulheres enfrentaram em um campo dominado por homens e como elas os superaram para fazerem contribuições significativas para as Ciências.

Adicionalmente, uma linha do tempo pode ajudar os alunos a desenvolverem um senso sobre o contexto histórico e incentivá-los a pensarem criticamente sobre os fatores sociais e culturais que influenciaram a participação das mulheres nas Ciências.

3 A IMPORTÂNCIA DE SE ABORDAR A COLABORAÇÃO FEMININA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM SALA DE AULA

Discussões sobre gênero, no que se refere à participação feminina na construção científica, em sala de aula, são importantes para promover interação e reflexão sobre o papel da mulher cientista na sociedade contemporânea. Desta forma, a ideia é oportunizar uma educação em Ciência mais crítica, em que os alunos propaguem um conhecimento mais plural e democrático (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2016).

Uma vez que a escola é vista como um espaço que motiva as práticas pedagógicas de reflexão, a desconstrução dos estereótipos acerca do perfil feminino deve ser colocado em pauta. Em concordância, Louro (2014) afirma que a escola tem plena capacidade de produzir concepções sobre gênero e que a instituição de ensino não pode apenas reproduzir as informações que se manifestas na sociedade.

A abordagem da temática de gênero em sala de aula promove reflexão sobre valores, conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo como foco o desenvolvimento da socialização dos alunos (RAVELLI; ARAÚJO, 2018).

4 GRAZIELA MACIEL BARROSO: O IMAGÉTICO-VERBAL COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA MULHER CIENTISTA

Elencaremos datas e acontecimentos relevantes na trajetória profissional e pessoal da Dra. Graziela Maciel Barroso, a Dama da Botânica, seguidas por algumas imagens.

1912

- Em 11 de abril de 1912, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, nasce Graziela Maciel, filha do senhor Salustino Antunes Maciel e da senhora Alzira Martins Maciel.

1928

- Aos 16 anos, casa-se com Liberato Joaquim Barroso, agrônomo do Ministério da Agricultura, do quadro permanente do Serviço Público Federal. Passa a se chamar Graziela Maciel Barroso.

1930

- Em 24 de fevereiro de 1930, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, nasce seu primogênito, Manfredo.

1931

- Em 30 de abril de 1931, em Ubaira, Bahia, nasce sua filha Myrtila.

- Graziela Barroso, se dedicou, inicialmente, a vida matrimonial e familiar, sendo mãe muito jovem e apenas aos trinta anos de idade, com apoio do marido, voltou a estudar. Doravante, inicia a sua jornada profissional.

61

1940

- Liberato Joaquim Barroso, seu esposo, foi transferido para o RJ e leva a família. Foi nomeado diretor do Horto Florestal do Rio de Janeiro, atual Escola Nacional de Botânica Tropical.

1944

- Graziela Barroso foi contratada como separadora de sementes no Horto Florestal do Rio de Janeiro.

1946

- Aprovada no concurso público do Departamento Administrativo do Serviço Público, DASP como naturalista, passa a integrar os quadros do Jardim Botânico do RJ.

1947

- Inicia seus estudos de alemão, francês, inglês e latim com o Prof. Joseph Hornung, em caráter particular.

- Em 1946, foram ofertadas cinco vagas para compor o quadro de funcionários do Jardim Botânico, aos qual concorreram seis candidatos: cinco homens e Graziela Barroso. Na época, eles achavam uma afronta uma mulher participar dessa seleção.

1949

• Faleceu aos 49 anos, Liberato Joaquim Barroso. Graziela Barroso fica viúva aos 37 anos.

- Mesmo com o falecimento de seu esposo, Graziela Barroso deu continuidade a algumas atividades do esposo no Jardim Botânico, orientando estagiários e até doutorandos que passavam pela instituição.

1950

- Graziela Barroso torna-se sócia da Sociedade Botânica do Brasil.

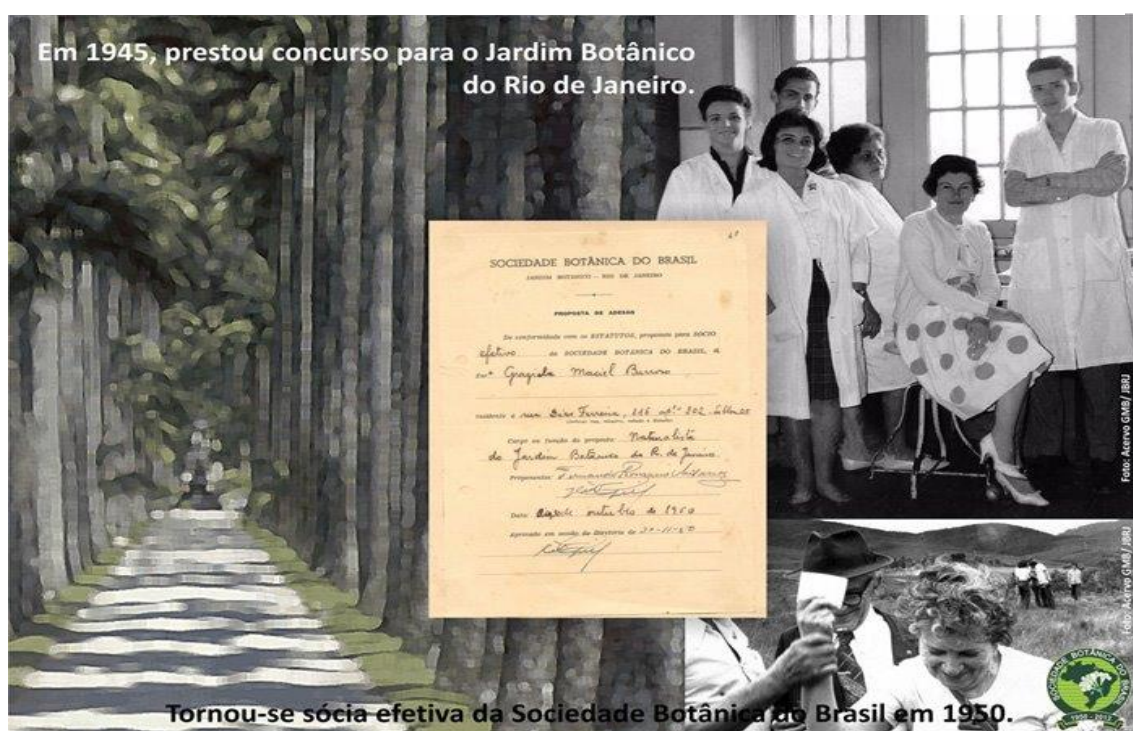
1951

- Nasce o seu primeiro neto, filho de Myrtila.

1955

- Torna-se bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), permanecendo até 1998.

Figura 1- Graziela Barroso torna-se sócia da Sociedade Botânica do Brasil, em 1950.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.433127950041567/433128013374894>. Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

1958

- *Grazilea Barroso recebe a Medalha de Mérito D. João VI, Comemorativa do Sesquicentenário da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.*

Figura 2 - Medalha de Mérito D. João VI Comemorativa do Sesquicentenário da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://museudinamicointerdisciplinar.wordpress.com/tag/graziela-maciel-barroso/>. Acesso em 03/05/2023, às 14h00min.

1958

- Graziela Barroso junto a uma placa comemorativa da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no dia 13/06/1958, por ocasião do 150º aniversário do Jardim Botânico.

Figura 3 - Placa comemorativa da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por ocasião do 150º aniversário do Jardim Botânico.



Fonte: <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php>. Acesso em 03/05/2023, às 14h030min.

1958

- Nasce o segundo neto de Graziela, Roberto Liberato Barroso, filho de Manfredo.

1960

- Nasce o terceiro neto de Graziela Barroso, filho de Manfredo, Ricardo, em 12 de fevereiro de 1960, em Porto Alegre.

1960

- Com apenas 30 anos de idade, Manfredo vem a óbito em decorrência de trágico acidente aéreo.

1960

- Graziela Barroso estudou alemão no Instituto Brasil-Alemanha.

- Mesmo diante da grande perda, o falecimento do filho, Graziela Barroso encontrou força e refúgio no trabalho. Retorna as atividades profissionais cinco dias após o falecimento do filho.

1961

- Aos 49 anos de idade, Graziela Barroso graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade do Rio de Janeiro.

1962

- Graziela Barroso assumiu o cargo de chefia na Seção de Botânica Sistemática, no Jardim Botânico.

Figura 4 - Graziela Barroso em seu gabinete.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.446294132058282/451034151584280> . Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

1966

- Foi convidada pela Universidade de Brasília para criar o Departamento de Biologia Vegetal da instituição, permanecendo por lá durante três anos.

1973

- Aos 61 anos de idade, Graziela Barroso finaliza seu doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a tese "Compositae - Subtribo Baccharidinae Hoffmann - Estudo das espécies ocorrentes no Brasil".

Figura 5 - Campus da Universidade de Brasília (UnB), Graziela e alunas



Fonte: <https://agmb.ibri.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

1464. Campus da UNB
D. Graziela e alunas

- Vale ressaltar, que Graziela Barroso foi a primeira mulher a concluir um curso de Graduação em Ciências Biológicas no Brasil.

1973

- Ministrou o curso *Organografia Vegetal*, no Curso de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 1973 até 1979.

1973

- Ministrou o curso *Sistemática de Dicotiledôneas*, no Curso de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, até 1983.

Figura 6 - Graziela Barroso em excursão com alunos.



Fonte: < <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.446294132058282/451034098250952> > . Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

1974

- Graziela Barroso foi proibida de entrar no Jardim Botânico durante três meses na gestão do Pe. Paulino Reitz, sob acusação de envolvimento com os comunistas.

1977

- Em homenagem a Dama da Botânica, foi criado o herbário "Graziela Barroso", na Universidade Federal do Piauí, em Teresina.

- Em 1974, o então presidente General Ernesto Geisel, utilizava o Jardim Botânico como residência, para tanto, assim explica-se, em parte a suspensão dada a Graziela Barroso e colegas da instituição, uma vez que, o governo do General foi representado por ser linha dura e marcado pelo início da redemocratização.

1978

- Publicou o primeiro volume do livro *Sistemática de Angiospermas do Brasil*.

1980

- Recebeu o título de Cidadã do Rio de Janeiro, através da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Seguiu atuando fazendo o que mais gostava, ensinando e orientando futuros biólogos. Ministrou o curso *Compositae e Rubiaceae*.

Figura 7 - Em 1980, a Dama da Botânica recebendo abraço da Deputada Heloneida Studart, por ocasião do recebimento do título de Cidadã do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciêl-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.456239794397049/456252697729092>. Acesso em 02/05/2023, às 14h00min.

Figura 8 - Curso de Compositae e Rubiaceae, JBRJ, outubro de 1980.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.456239794397049/456239807730381>. Acesso em 02/05/2023, às 15h00min.

1981

- Com 69 anos, próximo da aposentadoria compulsória, Dra. Graziela seguia atuando nas pesquisas.

Figura 9 - Em 1981, Graziela Barroso no seu gabinete no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.456239794397049/456252674395761>. Acesso em 02/05/2023, às 14h30min.

1982

- Graziela se aposentou compulsoramente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

1983

- Ministrou a disciplina Morfologia de Inflorescência no Curso de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Com a aposentadoria compulsória, a Dama da Botânica continuou exercendo atividades de pesquisa em sua residência, onde montou um laboratório. Também se manteve atuante nos cursos aos quais era vinculada, dando suas aulas e orientando mestrandos e doutorandos.

1984

- Publicou o segundo volume do livro *Sistemática de Angiospermas do Brasil*.

1986

- Publicou o terceiro volume do livro *Sistemática de Angiospermas do Brasil*.

1987

- Visitou aos herbários do Kew Gardens e do British Museum, na Inglaterra.

1988

- Ministrou o Curso Morfologia de frutos aplicada à Sistemática Vegetal no curso de Pós-Graduação em Botânica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante oito anos.

- A visita aos herbários aconteceu a partir do auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), no período de 2 a 28 de setembro de 1987. O propósito foi estudar a coleção de Myrtaceae, plantas angiospermas, especialidade de Graziela Barroso.

1988

- Recebeu a Medalha do Ministério da Agricultura, a partir do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF), em comemoração aos 180 anos do Jardim Botânico. A Dama da Botânica participava de eventos acadêmicos junto com seus alunos.

Figura 10 - Graziela e alunos no Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, em 1988.



Fonte: <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.456239794397049/459795427374819>. Acesso em 02/05/2023, às 15h20min.

Em 1988, recebeu homenagem no 39º Congresso Nacional de Botânica.

Figura 11 - Homenagem à Graziela Barroso no 39ª Congresso Nacional de Botânica.



Fonte: <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

1995

- Ministrou o Curso Morfologia e Sistemática de *Myrtaceae* na Pós-graduação em Botânica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante quatro anos.

Figura 12- Graziela Barroso ministra Curso de Taxonomia de *Myrtaceae*.



Fonte: < <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.446294132058282/446294178724944> > . Acesso em 02/05/2023, às 15h30min.

Em 1997, recebeu notoriedade na Revista Isto É, a partir do destaque por sua atuação profissional e seu amor pela Botânica.

Figura 13 - Publicação na revista Isto É, em 13/08/1997.

PERSONAGEM

A vovó das selvas

Pioneira em expedições científicas, a botânica Graziela Barroso permanece na ativa aos 85 anos

CELINA CÔRTEZ

Seu modesto apartamento no Leblon, zona sul do Rio, é a "sucursal" do Jardim Botânico. O guarda-roupas virou depósito de plantas. E cheira a naftalina. As estantes são lotadas de livros de botânica. Ao invés de uma televisão, sobre a mesa do quarto repousa um estereoscópio, microscópio capaz de visualizar estruturas de uma planta. Na pequena sala, alguns vasos de flores tentam simular a atmosfera onde Graziela Barroso está habituada a viver, cercada de plantas e botânicos por todos os lados. Ela só lamenta ter interrompido suas pesquisas de campo, por receio de seus jovens iniciados. "Os meninos têm medo de que eu sofra algo. Mas eu aguento firme, gosto muito de andar", garante, com jeito sapeca de quem é viciada em aventuras. Hoje sua principal ocupação é dar aulas em cursos de pós-graduação, sobretudo no Jardim Botânico do Rio. Ao contrário da maioria das senhoras de 85 anos, essa mato-grossense de Corumbá escolheu viver em plena atividade. Uma das raras mulheres a embrenhar-se nas matas brasileiras em expedições botânicas na década de 50, Graziela Barroso passou grande parte de sua vida viajando pelos cafundós do País para desvendar os segredos das flores, das plantas e das árvores.

Apesar de ter abandonado as expedições, ela não dispensa as viagens. Na última semana, por exemplo, deu um pulo a Belém (PA) para dar uma palestra. Além disso, recebe plantas secas de todo o Brasil e do Exterior, para estudá-las e classificá-las. As novas espécies são batizadas cientificamente, descritas em la-

tim e o resultado é enviado para publicação em revistas credenciadas. Apesar do intenso intercâmbio com botânicos de todo mundo, sua vida é quase monástica. "Ganho pouco mas dá para viver com conforto. Minha roupa dura uns dez anos", conta. Seus maiores gastos são com livros e o correio. Uma pessoa como Graziela, tão querida em seu meio, não poderia deixar de ter ficado amiga de paisagistas como Roberto Burle Marx e Margareth Mee, ambos falecidos. "Margareth era muito engraçada. Quando se aproximava de Burle Marx, ele brincava: 'Lá vem o fantasma da floresta!'" Segundo Graziela, Burle Marx era uma pessoa gentil. Numa ocasião ela se ajoelhou na caatinga para coletar plantas e ficou com o joelho cheio de espinhos. "Ele tirou um por um", lembra-se.

Cansativas, perigosas e sem nenhum conforto, assim eram suas expedições. Em uma delas, já com 70 anos, passou oito dias na ilha de Taíman, dentro do Rio Paraguai, onde não se podia sair à noite por causa das cobras sucuris. "Só sentia prazer. Medo, nunca", recorda-se, no melhor estilo Indiana Jones de saias. Foi no Rio Paraguai que Graziela conheceu as mais belas plantas aquáticas de sua vida. "O barqueiro me levou sozinha para um lugar onde uma flor só desabrochava à tarde. Era branca, linda, da família das Ninfáceas. Nunca consegui identificá-la, mas foi uma emoção indescritível", vibra. Para ela, estudar botânica é antes de tudo uma graça de Deus. "Todas essas maravilhas só podem ter sido criadas por uma coisa muito superior", filosofa.

A Botânica só entrou em sua vida depois dos 30 anos. Tinha alguma intimidade com a classificação científica das espécies por causa do marido, o botânico Liberato Joaquim Barbosa, que morreu quando ela estava com 37 anos. Nunca mais se casou ou namorou. "Não dava tempo", diz, sem nenhum tom de autocomiseração. "Eu chegava no Jardim Botânico às 6h30. Tinha até a chave", lembra. O filho Manfredo, piloto, morreu aos 30 anos, vítima de acidente aéreo. Restou-lhe a filha Mirtila - "nome de flor" -, que separou-se e vive com a mãe, além de três netos e quatro bisnetos. Mas nada disso parece pesar. Graziela vive seu trabalho com um entusiasmo juvenil: "Sou idosa mas ainda me sinto jovem. Quando a pessoa ainda tem vontade de aprender não está velha", ensina.



Graziela no Jardim Botânico (RJ): saudade das aventuras

ISTOÉ/1454-13/8/97

83

Em 1997, a Escola de Samba Unidos da Tijuca do Rio de Janeiro presta homenagem ao Jardim Botânico, e “Dona Graziela”, como era chamada, recebeu convite para ser destaque no carro alegórico.

Figura 14 - Homenagem da Escola de Samba Unidos da Tijuca à Graziela Barroso durante o carnaval de 1997



Fonte: < <https://agmb-jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

Dra. Graziela Maciel Barroso, reconhecida mundialmente por sua contribuição no campo da Botânica, recebendo várias homenagens e honrarias devido seu magnífico trabalho. Também era mãe, avó e bisavó e fazia questão de estar presente na vida de seus familiares.

Figura 15 - Graziela Barroso com sua bisneta, Valentina, em 1997.



Fonte: <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

1999

- Graziela Barroso fez nova publicação de livro com a obra *Frutos e Sementes - Morfologia Aplicada à Sistemática*.

1999

- Recebeu a medalha “Millenium Botany Award” no Congresso Internacional de Botânica, realizado em St. Louis, (USA).

- Vale ressaltar que Graziela Barroso foi à única mulher a receber a medalha Millenium Botany Award. Tal mérito era entregue a profissionais dedicados a Ciência Botânica.

Em 2000, a Dama da Botânica, recebeu o prêmio de “Orgulho da Cidade do Rio de Janeiro”.

Figura 16 - Entrega do título de "Orgulho da Cidade" para Graziela Barroso, no Palácio da Cidade do Rio no ano de 2000.



Fonte: <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 04/05/2023 às 13h.

2001

- Foi eleita membro da Academia Brasileira de Ciências.

2002

- Recebeu a Medalha Tiradentes, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 17 - Graziela Barroso e a filha, Myrtila, na cerimônia de recebimento da Medalha Tiradentes à Graziela Barroso.



Fonte: < <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 13h:30min.

Figura 18 - Graziela Barroso retornando após cerimônia da entrega da medalha Tiradentes na Assembleia do Rio de Janeiro.



Fonte: < <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

2002

- Ministra o Curso Metodologia Científica no Programa de Pós-graduação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (curso compatilado com Ariane Luna Peixoto).

- A Medalha Tiradentes é uma honraria dedicada a pessoas que contribuíram de forma relevante para com as causas públicas. No tocante à Graziela Barroso, por ter legado ampla contribuição científica na área da biologia vegetal.

2

19



20



21



22



23



24



"Fiz da Botânica minha religião e do Jardim Botânico minha igreja".

Graziela

² 19 Graziela entre amigos. S.d. Disponível em

Fonte: < <https://www.facebook.com/Graziela-Maciel-Barroso-Homenagem-433119346709094/photos/a.446294132058282/451034184917610> > . Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

20 Graziela Barroso ministrando curso na pós-graduação da Unicamp, SP., rodeada por alunos. S.d. Disponível em <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min..

22 Graziela Barroso plantando uma de árvore. S.d. Disponível em <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 13h

23 Graziela, sendo homenageada (diploma e medalha) pelo então diretor do Jardim Botânico, Sérgio de Almeida Bruni. S.d. Disponível em <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 02/05/2023, às 15h40min..

24 A Dama da Botânica. S.d. Disponível em

Fonte: <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 02/05/2023, às 15h40min.

Graziela Barroso catalogou inúmeras espécies vegetais ao longo de sua carreira, resultando em publicações de artigos e livros, sendo reconhecida internacionalmente por seu trabalho. Vários gêneros e espécies vegetais receberam seu nome em homenagem a suas contribuições para a área da Botânica. Graziela Barroso era conhecida por sua expertise em taxonomia e morfologia vegetal, sendo considerada a mais importante catalogadora do Brasil. Suas contribuições para a Botânica e seu compromisso com a educação mais ampla foram reconhecidos com prêmios e homenagens ao longo de sua carreira.

Considerando o panorama anterior, a seguir, apresentaremos espécies vegetais que foram catalogadas por Graziela Barroso, assim como as espécies que tiveram seus nomes em sua homenagem.

Figura 25 - Planta *Psidium catteyanum*.



Fonte: < <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.



Fonte: < <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

Figura 27 - Planta Terminalia argentea, catalogada por Graziela.



Fonte: < <https://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

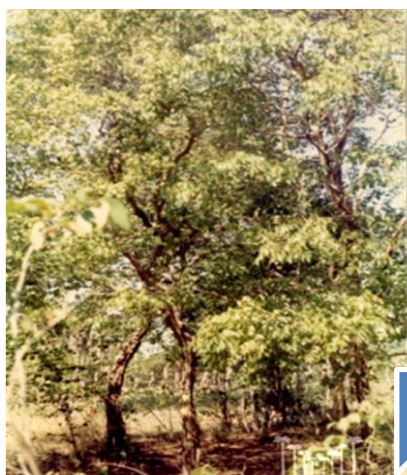
Figura - 28 - Planta *Platonia insignis*.



Planta:
Bacuri

Fonte: <https://agmb.fbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

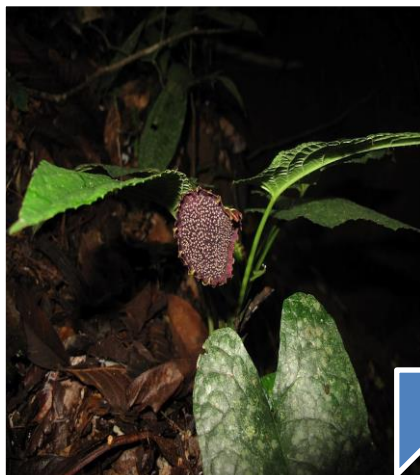
Figura 29 - Planta *Talisia esculenta*.



Planta:
Pitomba
de Leite.

Fonte: <https://agmb.fbrj.gov.br/pesquisa.php> Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

Figura 30 - Planta *Dorstenia graziellae*, em homenagem a Graziela Barroso.



Planta
caíapiá-da-
graziela.

Fonte: < https://live.staticflickr.com/4393/37323329955_998531e666_b.jpg > Acesso em 04/05/2023 às 14h. 30min.

Figura 31 - *Bauhinia graziellae*.



Planta
pata -de-
vaca.

Fonte: <https://www.google.com.br/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2Fwiki%2Fflora%3A%2Fpata-de-vaca&psig=AOvaw0dedpY2QYYqbhUW41U2y&ust=1684191132453000&source=images&cd=vfe&ved=OCBEQJRxqFwoTCMUr18fz9f4CFQAAAAAaAAAAABAE> Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

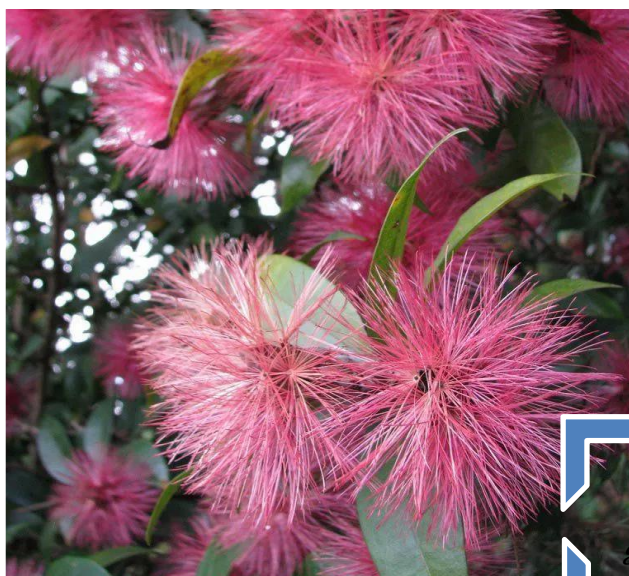
Figura 32 - Planta *Diatenopterix grazielae*



Planta
maria-
preta.

Fonte: < <https://www.clickmudas.com.br/mudas/maria-preta> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

Figura 33 - Planta *Stiffia grazielae*.



Planta
Stiffia
grazielae

Fonte: < <https://safarigarden.commercesuite.com.br/muda-de-estifea-vermelha-stiffia-grazielae> > Acesso em 04/05/2023 às 14h.30min.

A Profa. Graziela Maciel Barroso, Dra. foi escolhida como referência neste trabalho devido a sua trajetória de vida, que nos causa admiração. Ela se dedicou, inicialmente, a vida matrimonial e familiar, sendo mãe muito jovem e apenas aos trinta anos de idade iniciou a sua jornada profissional.

Teve que superar alguns obstáculos e situações inesperadas, como os falecimentos de seu esposo e de seu filho. Contudo, manteve-se firme em sua luta, abrindo portas para as mulheres no campo científico, constituindo-se como a primeira mulher a ocupar um cargo público para naturalista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Ganhou espaço na história, inspirando e motivando várias meninas e mulheres. Obteve grande êxito em sua carreira, tornando-se conhecida como primeira-dama da Botânica. Faleceu em maio de 2003, contribuindo com suas atividades até os 91 anos (MAGALHÃES, 2018).

Exemplo inspirador, essa exímia cientista, foi mãe, esposa, dona de casa, professora, pesquisadora e MULHER.

“Graziela está imortalizada em várias espécies novas, entre elas, um arbusto ornamental com uma linda flor rosada, que se chama, em sua homenagem, Stiftia Graziela”.

Graziela Maciel Barroso é a própria flor!



Fonte: Colaboração da filha da autora, Lavinia Damasceno, 2023.

5 ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES

Caros (as) professores (as),

Para explorarem mais a temática, uma maneira possível, seria usar a imagem e a exposição no ensino da trajetória de mulheres cientistas criando representações visuais de seus trabalhos e realizações. Isso pode incluir a criação de infográficos, linhas do tempo ou até mesmo exposições de realidade virtual que mostrem as contribuições de mulheres cientistas ao longo da história.

Ao destacar suas conquistas de forma visual e interativa, os alunos podem obter uma compreensão mais profunda e apreciação do impacto que as mulheres cientistas tiveram em vários campos. Além disso, a incorporação de imagens e exposições pode tornar a experiência de aprendizagem mais envolvente e memorável para os alunos;

Se julgar oportuno, mediar na “Promoção da Roda de Conversa”, um bate-papo em que enfatiza os desafios no campo da igualdade de gênero, enfrentados principalmente por mulheres e que ainda precisam ser superados.

Lembrando que a Roda de Conversa é uma oportunidade de trocar conhecimento a partir do diálogo, sendo um momento único de partilha entre aluno e professor, a qual possibilita a ressignificação de conhecimento adquirido ou até apropriação do conhecimento diverso (RIBEIRO; KRÜGER-FERNANDES; BORGES, 2022). Nesse sentido, é necessário direcionar esse momento de interações discursivas com algumas questões norteadoras que estão dispostas a seguir:



- Qual a importância de conversar em sala de aula sobre a trajetória da mulher no campo científico?
- Quais os desafios que a mulher enfrenta como cientista?
- Ser mulher ou ser cientista?
- Família x carreira profissional: devemos ter que escolher?
- Como é possível evidenciar a mulher cientista?
- Como incentivar as mulheres na Ciência?
- Qual a importância da mulher cientista?
- Quais contribuições científicas foram feitas por mulheres cientistas?
- Qual o cenário atual sobre possibilidades de igualdade para o gênero feminino?
- Diante desse bate-papo, como vocês alunos, se enxergam nesse contexto?

Professores é importante ficarem atentos a qualquer contribuição e interação do aluno (a), uma vez que é nesse momento que ele possui voz e é visto como ser pensante, capaz de argumentar e defender suas ideias.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anaquel Gonçalves. SILVA, Alcina Maria Testa Braz. *A mulher nas Ciências Naturais: uma história de enfrentamentos e conquistas*. *Res., Society and Development*. 2019; 8(9):e37891311 ISSN 2525-3409 / DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1311>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: < [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](http://bncc.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 20 de fevereiro de 2023 às 13:52h.

BRASIL. CAPES - Ministério da Educação. *Documento de Área de Ensino*. Publicado em 2019. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Graziela Maciel Barroso- Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Publicado em 26/11/2020 às 19:46h. Disponível em <http://agmb.jbrj.gov.br/pesquisa.php>. Acesso em 01 de maio de 2023 às 14h00min.

CHASSOT, Attico. A CIÊNCIA É MASCULINA? É, sim senhora! *Rev.Contexto e Educação* - Editora UNIJUÍ, ano 19 - nº 71/72 - jan/dez. 2004 - P-9-28. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2004.71-72.9-28>

FUMAGALLI, Laura. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. *Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre: ArtMed, p. 31-56, 1998.

IMAGÉTICA. In: PRIBERAN: dicionário. [2021]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/Imagética> . Acesso em 07 de maio de 2023, às 16:20h.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 16 ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

MAGALHÃES, Tatiana Lobato. Botânica: uma ciência feminina na América Latina. *A janela, Guadalajara*, v. 6, pág. 236-263, dez.2018. Disponível em: < [Botânica: una ciencia femenina en Latinoamérica \(redalyc.org\)](https://redalyc.org/Botánica-una-ciencia-femenina-en-Latinoamérica) . Acesso em 15 de maio de 2022 às 21:30h.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens *Ciência e Cultura*, Campinas, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005. Disponível em: <https://tinyurl.com/y26nxew9> . Acesso em: 07 de maio de 2023 às 17h00min.

OLIVEIRA, Luciano de; ROEHRS, Rafael. Linguagem imagética na transposição da linguagem algébrica no ensino e aprendizagem da Matemática. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 29, p. e23006, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1516-731320230006> . Acesso em 07 de maio de 2023, às 16:00h.

OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima.; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello. O cotidiano, o contextualizado e a Educação em Direitos Humanos: a escolha de um caminho para uma educação cidadã cosmopolita. In: OLIVEIRA, R. D. V. L.; QUEIROZ, G. R. P. C. (Org.). *Tecendo Diálogos sobre Direitos Humanos na Educação em Ciências*, p. 61-98, 2016.

RAVELLI. Henrique de Souza. ARAÚJO, Karina de Toledo. Gênero na Escola: Quebrando a Barreira da Homogeneização das Diferenças. In: *Seminário: Congresso Norte Paraense de Educação Física*. Anais, Pará. 2018.

RIBEIRO, Lade Daiane Martins; KRÜGER FERNANDES, Larissa; BORGES, Fabrícia Teixeira. Conversar y argumentar: Los círculos de conversación como estrategia de investigación sobre procesos argumentativos con los niños. *Revista Latina de Sociología*, v. 11, n. 1, p. 59-87, 1 jun. 2022. Disponível em: <[Conversar y argumentar: Los círculos de conversación como estrategia de investigación sobre procesos argumentativos con los niños / Revista Latina de Sociología \(udc.es\)](#)>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022 às 1:21h.